

UM JOVEM TORNA-SE PROFETA

“Eu sou ainda criança!” (Jr 1,6)

Pedro Kramer

Introdução

O jovem escolhido, consagrado e constituído profeta por Javé chama-se Jeremias. Ele percebe seu chamado ao profetismo durante sua juventude. No relato vocacional ele responde a Javé: *Ah! Senhor Iahweh, eis que eu não sei falar, porque sou ainda criança!* (Jr 1,6). O objetivo deste estudo é destacar a vocação do jovem Jeremias ao profetismo e seus primeiros anos de atuação como profeta. Isto será demonstrado, sobretudo, em base a alguns conjuntos de texto como Jr 1,1-19; 2,1-6,30; 30,1-31,40.

Antes, porém, de descrever o processo vocacional de Jeremias e os primeiros anos de sua atuação, uma questão deve ser destacada. Jeremias tornou-se o grande profeta, como ele é hoje conhecido, em nada inferior aos grandes profetas do passado como Elias, Amós, Oseias e Isaías, durante o reinado de Joaquim (609-597 aC). Porque o primeiro texto datado é seu pronunciamento no templo de Jerusalém *no começo do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá* (Jr 26,1). E, além disso, não há nenhum texto que prove, de fato e com certeza absoluta, a atuação profética de Jeremias antes do início do reinado de Joaquim. Isto, no entanto, não impede que se pergunte se Jeremias não teve alguma atuação pública como profeta antes dessa data. Porque seria por demais estranho que ele, desde sua vocação profética no ano 626 aC até o ano 609 aC, não tivesse tido nenhum pronunciamento público, em Anatot ou em algum outro lugar. Será possível que ele teria ficado em silêncio durante mais ou menos dezessete anos, já que foi escolhido por Javé para ser justamente seu profeta?

1. Relato vocacional (Jr 1,4-19)

A narração vocacional revela, em primeiro lugar, que a vocação de Jeremias ao profetismo não é fruto de sua decisão pessoal, mas é Deus quem o escolheu para ser seu profeta. É Deus quem dá o primeiro passo e que toma a iniciativa. Talvez tenha sido o próprio Jeremias quem escreveu seu processo vocacional ou o revelou a alguém que, mais tarde, o redigiu. A descrição vocacional, como ela se encontra atualmente em Jr 1,4-19, compõe-se, segundo o exegeta Josef Schreiner¹, de um texto original e de acréscimos posteriores. Estes procuram interpretar, atualizar e concretizar o relato vocacional para as gerações em épocas posteriores. Sem picotar demais a perícopes, o texto original encontra-se basicamente em Jr 1,4-9.17-19. Os v. 10-16 seriam, conforme esse biblista, uma adição posterior. Esta amplia e completa a descrição da vocação

1. SCHREINER, Josef. *Jeremia 1-25,14*, Neue Echter Bibel, Würzburg: Echter Verlag, 1993, p. 14.

profética de Jeremias a partir do fim de sua atuação que se estendeu por vários períodos da história do povo de Israel. O redator dos v. 10-16 e de outras curtas adições interpola no relato vocacional um resumo da longa atuação profética de Jeremias.

Jeremias, ao verbalizar – e talvez também escrever – seu processo vocacional, tem consciência clara de que é Javé quem o chama para ser profeta. Ele percebeu interiormente, com toda a evidência, que Deus o queria para ser seu profeta. Até mesmo antes de ele ter sido criado e ter assumido forma humana, Javé já o conhecia. O verbo hebraico ‘conhecer’ não tem só o sentido teórico que diferencia uma coisa da outra, mas também implica um relacionamento íntimo e vivencial. Javé, então, já tinha uma relação íntima, profunda e vivencial com Jeremias, antes mesmo de ele ter sido formado no ventre de sua mãe. E não só isso. Desde os tempos mais remotos, Deus já o tinha consagrado. O verbo hebraico ‘consagrar’, ‘santificar’ não tem o sentido de purificar Jeremias do pecado, mas de separá-lo do mundo profano para colocá-lo a serviço de Deus, atuando assim como seu profeta.

A esta proposta vocacional, apresentada por Deus, Jeremias reage com uma objeção: *Ah! Senhor Iahweh, eis que não sei falar, porque sou ainda criança!* O que o jovem vocacionado quer explicitar com esta tentativa de evasão ou de fuga? O que ele pretende dizer para Deus quando se caracteriza como criança? Não está ele exagerando para tornar sua objeção mais convincente? O termo hebraico *na 'ar* designa um jovem, sem muita experiência e sem a idade costumeira para aparecer e falar em público. O biblista Luiz Alexandre Solano Rossi define a compreensão de *na 'ar*, ‘criança, jovem’, como alguém que “não é ainda adulto; não é pessoa que tenha atingido a maturidade; não tem a vivência e a experiência dos mais velhos, como também não tem experiência para falar”². E o biblista Jacques Briend entende assim o termo *na 'ar*: “A palavra hebraica utilizada (*na 'ar*) não designa criança, mas indica jovem de 20 a 30 anos e se opõe a outro nível de idade, o dos anciãos, os homens cheios de experiência”³.

Javé leva a objeção de Jeremias a sério e lhe assegura que seu profeta não necessita de idade, experiência e vivência, mas de aceitação, disponibilidade e entrega total ao seu chamado. Porque Jeremias irá a quem Javé o enviar para transmitir as palavras e os projetos de Deus e não as suas palavras e os seus projetos. Javé lhe assegura que ele estará com ele para protegê-lo e salvá-lo. Em vista disso, ele não precisa ter medo das pessoas ou dos grupos a quem Javé o enviar. A promessa de presença, proteção e salvação de Deus convenceram Jeremias. Ele aceita ser profeta de Javé. Por isso, Javé toca a sua boca, preparando-a assim para receber e transmitir as palavras de Deus a quem ele o enviar. *Então Iahweh estendeu a sua mão e tocou-me a boca. Eis que ponho as minhas palavras em tua boca* (Jr 1,9).

O relato vocacional de Jeremias ao profetismo nos ensina que o profeta de Javé é uma pessoa aberta para Deus, acolhedora de sua palavra e transmissora das suas pala-

2. SOLANO ROSSI, Luiz Alexandre, *Como ler o livro de Jeremias*. Profecia a serviço do povo, São Paulo: Paulus, 2007, p. 15.

3. BRIEND, Jacques. *O livro de Jeremias*, Cadernos Bíblicos 40, São Paulo: Paulinas, 1987, p. 32-33.

vras às demais pessoas. Ele também nos ensina que Javé é um Deus exigente, insistente e perseverante no chamado da pessoa escolhida. Porque, para ele, não há pessoa imatura, incompetente, inexperiente no exercício da missão profética. E, além disso, o relato vocacional de Jeremias revela que Deus escolheu, para ser seu profeta, um jovem no período mais crítico e desastroso da história do povo de Israel. De fato, Deus tem outros critérios na escolha das pessoas ao profetismo

Conforme o texto Jr 1,2, Jeremias foi chamado por Javé ao profetismo no ano 627 aC, no décimo terceiro ano do reinado de Josias (640-609 aC): *Foi-lhe dirigida a palavra de Iahweh nos dias de Josias, filho de Amon, rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado*. Em vista disso, vários exegetas supõem que Jeremias se tornou profeta de Javé com aproximadamente 20 anos de idade. Ele, então, nasceu entre os anos 650 e 645 aC, em Anatot, no território da tribo de Benjamim. Seu pai chama-se Helcias. Ele era sacerdote em Anatot, uns 5 km a norte de Jerusalém. É bem provável que seu pai Helcias seja um descendente do sacerdote Abiatar que foi exilado para lá por Salomão (1Rs 2,26-27), uns 400 anos antes. Da mãe de Jeremias não possuímos nenhuma informação⁴.

Como a vocação de Jeremias ao profetismo aconteceu em Anatot, distante de Jerusalém uns 5 km, por isso vários exegetas supõem que o primeiro período de sua atuação como profeta aconteceu em Anatot, ainda hoje conhecido pelo nome de Anata. A suposição dos exegetas de que Jeremias teria iniciado sua atividade profética em Anatot não pode ser provada nem desmentida, porque não há textos bíblicos que falem disto. Somente mais tarde Jeremias teria se transferido para Jerusalém, cuja primeira atuação na capital seria o discurso dele no templo de Jerusalém (Jr 7,1-34; cf. 26; 36), proferido no início do reinado de Joaquim (609-597 aC), filho de Josias. Esses exegetas supõem, além disso, que os textos do início de sua atividade como profeta em Anatot se encontram em Jr 2-6; 30-31. As palavras de Jeremias contidas neles teriam sido pronunciadas ainda antes da reforma política, econômica, social, religiosa e cultural do rei Josias⁵. Esta aconteceu no décimo oitavo ano de governo de Josias (2Rs 22,3). Isto corresponde ao ano 622 aC de seu reinado. A respeito de Jr 2-6 diz a nota de rodapé da Bíblia de Jerusalém: “Salvo raras exceções, o conjunto 2-6 representa a primeira atividade de Jeremias, antes da reforma de Josias (621). Este conjunto reencontrará sua atualidade sob Joaquim, com a recaída na idolatria e a ameaça de Nabucodonosor”⁶. Também o exegeta J. Briend encontra palavras autênticas de Jeremias nos conjuntos literários, Jr 2-6 e 30-31, dirigidas aos israelitas do Reino do Norte. Elas pertencem à primeira fase da pregação do profeta, entre os anos 627 e 609 aC, durante o governo de Josias. Eis o que ele escreve textualmente: “Jeremias lança a Israel do norte um apelo à conversão (Jr 2-6), e dirige uma mensagem de esperança aos que habitam as províncias que se tornaram assírias desde 722 (Jr 30-31)”⁷.

4. Ibidem, p. 7-9.

5. SCHREINER, Josef, op. cit., p. 17-18.

6. BÍBLIA DE JERUSALÉM, São Paulo: Paulus, 2002, p. 1363.

7. BRIEND, Jacques, op. cit., p. 9.

2. Convite à conversão (Jr 2–6)

A análise do conjunto literário Jr 2–6 só tem em vista destacar que nesses capítulos do livro do profeta Jeremias encontram-se palavras genuínas do profeta dirigidas aos israelitas do Reino do Norte.

2.1. Contexto histórico

A constelação política durante a atuação do profeta Jeremias, desde sua vocação no ano 626 aC até a reforma do rei Josias em 622 aC e nos anos posteriores, compreendia o governo de Josias no Reino de Judá. Este rei já fora coroado aos oito anos de idade por causa do assassinato de seu pai Amom (2Rs 21,23–22,1). Seu governo é um dos poucos que recebe avaliação positiva: *Fez o que é agradável aos olhos de Iahweh e imitou em tudo a conduta de seu antepassado Davi, sem se desviar para a direita nem para a esquerda* (2Rs 22,2; cf. 18,3; 15,3.34; 14,3; 12,3).

O Reino do Norte foi transformado numa província assíria em 722 aC, cuja população foi, em grande parte, levada para o exílio. Suas cidades foram destruídas. Muitos foram mortos e outros fugiram para o Reino do Sul e outros lugares.

A Assíria como a potência mundial momentânea começou seu processo de decadência com a morte do rei Assurbanipal no ano de 630 aC. Enquanto que este império ia desmoronando, no sul da Mesopotâmia iniciava a despontar um novo reino, o dos caldeus ou dos neobabilônios, com Nabopolassar em 626 aC. O Egito é neste contexto governado pelo faraó Psamético I (663-609 aC). Ele não tem força para se impor nesse cenário internacional.

2.2. Análise literária de Jr 2–6

Testemunhos literários dos primeiros anos de atuação profética de Jeremias encontram-se, segundo muitos exegetas, em Jr 2–6 e 30–31. Sua preocupação inicial estava voltada para os israelitas do Reino do Norte. Não é possível descartar que ele, com muitos conterrâneos, sonhasse com a união dos israelitas do extinto Reino do Norte com os do Reino do Sul. A reunificação dos dois reinos, separados desde 926 aC quando o rei Salomão morreu e seu filho Roboão o sucedeu no trono, tornava-se dia após dia mais viável, já que a Assíria estava em processo de decadência e não conseguia mais impor seu jugo e sua dominação sobre os israelitas dos dois reinos. Já não era mais irrealizável o sonho de reunir a população israelita dos dois reinos num só como nos tempos de Davi e de Salomão. Parece que Jeremias, nos inícios de sua atuação, se engajou muito na reunificação dos israelitas sob o governo do rei Josias. Vários oráculos seus encontram-se atualmente nos conjuntos literários, Jr 2–6 e 30–31. Para o exegeta Hermann-Josef Stipp⁸ há, especialmente nestes capítulos, insistentes apelos

8. STIPP, Hermann-Josef. “Jeremias, Jeremiasbuch”, *LThK* 5, Freiburg/Basel/Rom/Wien: Herder Verlag, 1996, p. 772.

de Jeremias a fim de concretizar a reunificação da população israelita dos dois reinos num só durante o governo do rei Josias.

O biblista Josef Schreiner⁹ considera Jr 2–6 uma unidade literária porque ela é introduzida em 2,1 pela mesma fórmula como a perícopé vocacional em Jr 1,4: *A palavra de Iahweh me foi dirigida nos seguintes termos: ...* Além disso, o próximo conjunto literário, Jr 7,1–8,3, destaca-se de Jr 2–6 por uma fórmula literária um pouco diferente da presente em Jr 1,4 e 2,1. Ela, no entanto, é repetida com as mesmas palavras em Jr 11,1; 18,1; 30,1.

O exegeta Josef Schreiner¹⁰ considera a perícopé, Jr 2,1-37, a primeira parte de um conjunto literário maior que se estende até o capítulo Jr 6. Ela contém oráculos autênticos de Jeremias com comentários do redator final. Ela foi montada pelo redator final como um processo num tribunal, onde acusação e defesa da inocência se sucedem. Nos v. 2-3 Javé constata a fidelidade dos israelitas no seu seguimento quando viviam no deserto. Mas, nos v. 4-13 Javé desmascara a infidelidade dos israelitas, especialmente os do Reino do Norte, pois Jeremias se dirige a eles com as expressões *casa de Jacó* e *casa de Israel*. A causa da acusação é o afastamento deles de Javé na terra prometida, tanto de boa parte do povo como de seus líderes, os sacerdotes, os pastores e os profetas que profetizam por Baal, o deus cananeu. Jeremias sintetiza a relação entre Javé e os israelitas assim: *Meu povo trocou a sua Glória pelo que não vale nada* (v. 11). Nos v. 14-19 Javé rebate as reações dos israelitas apontando para alguns fatos da história do Reino do Norte, os quais ocasionaram a vinda dos assírios em 722 e em 701 aC. Estes destruíram cidades, mataram e exilaram muitos israelitas. Nos v. 20-22 são elencados os crimes dos israelitas, com sua respectiva comprovação nos v. 23-37. Ele é da opinião que Jr 2,1-37 calha muito bem na época antes da reforma do rei Josias e contém palavras de Jeremias dos primeiros tempos de sua atuação profética.

Na unidade Jr 3,1–4,4 encontra-se um forte apelo à conversão dos israelitas a Javé como a única possibilidade de continuidade na história. Aqui o verbo hebraico *šwb*, “converter”, “voltar” é empregado dezoito vezes. Em Jr 4,5-31 fala-se várias vezes da invasão de um inimigo vindo do norte. Este inimigo são certamente os babilônios. Em Jr 5,1-31 encontra-se a fundamentação e a explicação da causa da invasão do inimigo do norte: *Percorrei as ruas de Jerusalém, olhai, constatai, procurai nas praças se encontras um homem que pratique o direito, que procure a verdade* (Jr 5,1). Em Jr 6,1-30 mencionam-se as desgraças que virão sobre os israelitas por causa do afastamento de Javé e da prática de todo o tipo de mal.

Outro texto que igualmente testemunha a atividade profética de Jeremias durante o governo do rei Josias é Jr 30–31, o assim chamado “livro da consolação”. Segundo este texto, Jeremias atua de modo bastante parecido como em Jr 2–6 porque ele atua durante o governo do rei Josias. É óbvio que sua atuação profética durante o reinado de

9. SCHREINER, Josef, op. cit., p. 18.

10. Ibidem, p. 17-18a.

Joaquim (609-597 aC) será bastante diferente. Isto se revela nitidamente, por exemplo, no discurso proferido no templo de Jerusalém no ano 608 aC (Jr 26,1).

3. O jovem Jeremias como poeta, trovador e propagandista (Jr 30–31)

O que primeiramente se pretende fazer com o texto, Jr 30–31, é descobrir nele as palavras originais do profeta Jeremias e analisar o seu conteúdo.

3.1. Análise do conteúdo das sete estrofes da poesia jeremiana

Quem caracteriza o profeta Jeremias com os títulos acima e está convencido de que ele tinha uma atuação destacada em Anatot e arredores durante o governo do rei Josias é o exegeta N. Lohfink¹¹. Para ele, o núcleo central de Jr 30–31 testemunha a atuação pública de Jeremias. Nesse “livro da consolação” encontra-se uma poesia de Jeremias, emoldurada e comentada pelo redator deuteronomista. Para esse biblista, ela contém a palavra original de Jeremias na forma de sete estrofes: Jr 30,5-7.12-15.18-21; 31,2-6.15-17.18-20.21-22.

Ele considera essas sete estrofes da poesia uma unidade literária sequencial e continuada. A respeito dela ele escreve o seguinte: “Eu creio poder demonstrar que a camada mais antiga não é uma coleção de oráculos diferentes, mas uma única poesia, ampliada por um acréscimo judaico (Jr 31,23-25), para os habitantes do Reino do Norte nos últimos anos de Josias¹²”.

Ao analisar essas sete estrofes da poesia, ele destaca seu conteúdo e sua relação entre si. Elas contêm uma sequência original, elas dependem umas das outras e se interpenetram. Elas só foram separadas pelas interpolações e comentários do redator final deuteronomista.

Para o exegeta N. Lohfink, a estrofe VII, Jr 31,21-22, é continuação lógica das duas estrofes anteriores. O convite à volta dos israelitas exilados para o Reino do Norte é concretizada nesta estrofe pelo apelo seguinte: *Volta, Virgem de Israel! Volta para as tuas cidades* (Jr 31,21). Os israelitas nortistas são aqui ora representados por uma figura feminina que é “Raquel” em Jr 31,15-17, ora por uma pessoa do sexo masculino que é “Efraim” em Jr 31,18-20. A concretização do retorno dos israelitas do exílio é mais uma vez sintetizada numa figura feminina, “a virgem de Israel”.

Segundo N. Lohfink as quatro estrofes anteriores têm também como tema e destinatários os israelitas do Reino do Norte e eles são respectivamente caracterizados pela alternância de figuras masculinas e femininas. Assim os israelitas nortistas são representados pela figura masculina “Jacó” na primeira estrofe em Jr 30,5-7. Sua dor *foi causada por* uma espécie de “dia de Javé” contra seu próprio povo. O pânico foi tama-

11. LOHFINK, Norbert. “Der junge Jeremia als Propagandist und Poet. Zum Grundstock von Jer 30-31”, In: IDEM, *Studien zum Deuteronomium und zur deuteronomistischen Literatur* II, SBAB 12, Stuttgart: Verlag Katholisches Bibelwerk, 1991, p. 87-106.

12. LOHFINK, Norbert. “Die Wortgottesverschachtelung in Jer 30-31”, In: IDEM, *Studien zum Deuteronomium und zur deuteronomistischen Literatur* II, SBAB 12, Stuttgart: Verlag Katholisches Bibelwerk, 1991, p. 109-110, nota 4.

nho que até os soldados viraram mulheres. Isto parece ser um ditado de maldição no Antigo Oriente. Esta estrofe contém uma ponta de esperança na sua última frase: *É tempo de angústia para Jacó, mas ele será salvo!* (30,7). De Jacó como representação masculina dos israelitas nortistas fala-se também na estrofe III, Jr 30,18-21. Só que nesta estrofe o destino deles foi transformado: *Eis que mudarei a sorte das tendas de Jacó, terei compaixão de suas moradas; uma cidade será reconstruída sobre suas ruínas e um palácio será instalado em seu verdadeiro lugar* (30,18). Seus sofrimentos serão transformados em alegria e clima de festa.

Em paralelo com as duas estrofes anteriores, nas próximas duas estrofes os israelitas nortistas são representados por duas figuras femininas. Na estrofe II, Jr 30,12-15, os israelitas do Reino do Norte são comparados a uma “mulher”, cuja identidade é desconhecida. Ela foi ferida por Javé e grita de dor. Javé, no entanto, lhe explica os motivos de seus sofrimentos: *Porque a tua falta é grande e os teus pecados numerosos é que te tratei dessa maneira!* (20,15). Na estrofe IV, Jr 31,2-6, os israelitas são relacionados com uma “mulher virgem” que novamente se enfeitará, dançará, tocará instrumentos musicais e plantará vinhas nas montanhas da Samaria. Tudo isto será um ensaio para as festas da vindima e de peregrinação para o monte Sião em Jerusalém.

N. Lohfink sintetiza a análise do conteúdo das sete estrofes em Jr 30–31 através deste esquema:

Estrofe I: 30,5-7: Israelitas do Reino do Norte em sua dor, representados por Jacó

Estrofe II: 30,12-15: Israelitas do Reino do Norte, em sua dor, representados por uma mulher

Estrofe III: 30,18-21: Israelitas do Reino do Norte, reconstituídos, representados por Jacó

Estrofe IV: 31,2-6: Israelitas do Reino do Norte, reconstituídos, representados pela virgem de Israel

Estrofe V: 31,15-17: Israelitas do Reino do Norte retornarão do exílio, representados por Raquel

Estrofe VI: 31,18-20: Israelitas do Reino do Norte retornarão do exílio, representados por Efraim

Estrofe VII: 31,21-22: Israelitas do Reino do Norte preparam sua volta do exílio, representados pela virgem de Israel.

A análise do conteúdo das adições posteriores do redator deuteronomista em Jr 30–31 no fim do exílio babilônico e a técnica do encaixamento das duas camadas literárias, isto é, a poesia de Jeremias e sua interpretação e atualização para os israelitas do Reino do Sul na Babilônia, N. Lohfink aborda em pormenores num artigo especial¹³.

3.2. Contexto histórico da poesia

Qual é o contexto literário, no qual surgiu a poesia do profeta Jeremias em Jr 30–31? Ela foi redigida, segundo N. Lohfink¹⁴, quando o poder do exército assírio des-

13. Ibidem, p. 107-123.

14. Ibidem, p. 104.

moronou completamente. Quando essa potência internacional faliu, surgiu um vácuo de poder internacional. Isto possibilitou que o rei Josias penetrasse no território do extinto Reino do Norte. Esta ação do rei Josias fez surgir o sonho de unir novamente os dois reinos, separados desde a morte do rei Salomão, refazendo assim o império israelita como nos dias dos reis Davi e Salomão. A poesia em Jr 30–31 nos dá algumas pistas neste sentido. Em Jr 30,21 alude-se a um chefe que surgirá de Jacó e de um soberano que sairá do seu meio. Quem poderia ser este chefe e soberano a não ser Josias, o atual rei de Judá? É possível pensar em alguém diferente dele? Em Jr 31,6 fala-se da romaria para o monte Sião para encontrar-se com Javé no seu templo. Ora, um dos aspectos da reforma do rei Josias foi a centralização de toda a liturgia no templo de Javé em Jerusalém. Em Jr 31,17 diz-se: *Há esperança para o teu futuro, teus filhos voltarão para o seu território*. Será que o profeta Jeremias não está aqui se referindo aos descendentes dos israelitas do Reino do Norte, que foram exilados no vasto império assírio, anunciando-lhes o retorno para a sua pátria?

Com o desaparecimento da Assíria é óbvio que o rei Josias ocupou os espaços do Reino do Norte, promovendo a agricultura e favorecendo a economia em todos os sentidos. É evidente que o rei Josias organizou a política e a vida social tanto entre os israelitas nortistas como sulistas. Também não há dúvidas de que ele tenha promovido a fé no Deus Javé favorecendo as festas e as celebrações religiosas no templo de Jerusalém. Não parece haver dúvidas de que as sete estrofes da poesia aludem à destruição do Reino do Norte em 722 aC, com a morte de tantos israelitas, o desterro e a fuga de tantos outros, quando em Jr 30,5 se constata: *Ouvimos gritos de pavor, há o terror e não a paz!* Em vista disso, o Reino do Norte é comparado a uma mulher ferida e sem cura em Jr 30,12-15. Mas, com a falência da Assíria e a ação do rei Josias em todo o território israelita surgiu a esperança de reconstrução das cidades israelitas e o sonho da reunificação dos israelitas.

As sete estrofes da poesia revelam o profeta Jeremias como um grande promotor e defensor da reforma política, social, econômica, cultural e religiosa do rei Josias. N. Lohfink considera Jeremias um grande propagandista¹⁵ do rei Josias e de sua política.

Ele também se pergunta como Jeremias tornou conhecida a sua poesia no meio dos israelitas. Ele se imagina que o jovem Jeremias tenha formado um grupo de trovadores e cantores que, com instrumentos musicais, teriam passado pelas comunidades, divulgando, através da poesia, da trova e da música, o projeto político de Josias e pedindo adesão a ele. A atuação de um profeta jovem, inteligente, criativo pode tomar feições bem joviais e bem populares¹⁶.

Conclusão

O estudo dos conjuntos literários, Jr 1,4-19; 2–6; 30–31, revelou que o jovem Jeremias teve uma destacada atuação pública como profeta de Javé antes de se tornar

15. Ibidem, p. 105.

16. Ibidem, p. 105.

aquele profeta, conhecido por nós, como um vigoroso anunciador do direito e da justiça, da verdade e da fidelidade e perspicaz denunciador dos crimes e das idolatrias dos israelitas. Não é possível acreditar que Jeremias, um jovem inteligente e criativo, apaixonado por Javé e por seu povo, tivesse ficado em silêncio desde sua vocação em 626 aC até seu primeiro pronunciamento, datado em 608 aC, quando o rei Joaquim começou a governar. A análise dos diferentes grupos de texto manifesta Jeremias exercendo sua vocação e missão profética, de acordo com sua época e segundo seu contexto histórico típico.

Em vista disso, é perfeitamente natural e normal que ele, como um jovem do seu tempo, se sentisse enviado por Javé a fim de promover a reunificação dos israelitas, convocá-los à opção fiel por Javé e ajudar a reconstruir a nação do povo de Israel. E, além disso, não há nada de estranho, se ele empregou, para exercer sua ação profética, meios bem joviais e populares como a poesia, a trova e a música. A profecia de Jeremias, portanto, revela facetas diferentes de acordo com o contexto histórico vivencial.

Referências bibliográficas

BÍBLIA DE JERUSALÉM, São Paulo: Paulus, 2002.

BRIEND, Jacques. *O livro de Jeremias*, Cadernos Bíblicos 40, São Paulo: Paulinas, 1987.

LOHFINK, Norbert. “Der junge Jeremia als Propagandist und Poet. Zum Grundstock von Jer 30-31”, In: IDEM, *Studien zum Deuteronomium und zur deuteronomistischen Literatur II*, SBAB 12, Stuttgart: Verlag Katholisches Bibelwerk, 1991, p. 87-106.

LOHFINK, Norbert, “Die Gotteswortverschachtelung in Jer 30-31”, In: IDEM, *Studien zum Deuteronomium und zur deuteronomistischen Literatur II*, SBAB 12, Stuttgart: Verlag Katholisches Bibelwerk, 1991, p. 107-123.

SCHREINER, Josef, *Jeremia 1, 1–25, 14*, Neue Echter Bibel, Wuerzburg: Echter Verlag, 1993.

SOLANO ROSSI, Luiz Alexandre. *Como ler O livro de Jeremias*. Profecia a serviço do povo, São Paulo: Paulus, 2007.

STIPP, Hermann-Josef. “Jeremia, Jeremiabuch”, *LThK 5*, Freiburg, Basel, Rom, Wien: Herder Verlag, 1996, p. 771-773.

Pedro Kramer
Rua Carlos Pessoa de Brum, 195-Apto. 304
90640-140 Porto Alegre, RS
pedrokramer@estef.edu.br